

DOS ABATEDOUROS ÀS VALAS: TOPOGRAFIAS DA DESOLAÇÃO NA FICÇÃO DE ANA PAULA MAIA

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: Este estudo investiga como Ana Paula Maia constrói uma poética do embrutecimento ao mapear espaços de degradação social e material na literatura brasileira contemporânea. **OBJETIVO:** Analisar a espacialidade na ficção da autora — com foco nas representações dos abatedouros, estradas e valas —, demonstrando como esses cenários atuam não apenas como pano de fundo, mas como agentes constitutivos da reificação e do isolamento dos corpos marginalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e analítico-crítico. O corpus literário selecionado inclui obras como *O Tópico do Abate* e *Carvão Animal*. A fundamentação teórica articula os conceitos de geocrítica e ecocrítica com teorias da biopolítica (Agamben) e da precarização do trabalho contemporâneo. **RESULTADOS:** A análise revela que as geografias ficcionais de Maia operam como topografias da desolação: *i)* Mecanização do Abate: O abatedouro normaliza a violência, nivelando a vida humana à condição de carcaça. *ii)* Corpos em Trânsito: As valas e estradas desertas funcionam como zonas liminares onde a invisibilidade social do trabalhador braçal se concretiza. *iii)* Continuidade da Matéria: Há um fluxo contínuo entre o sangue animal, a poeira e o corpo humano, dissolvendo as fronteiras entre a vida orgânica e o resíduo industrial. **CONCLUSÃO:** A ficção de Ana Paula Maia expõe as engrenagens ocultas da modernidade ao transformar a paisagem em um espelho da necrofilia do capital. Ao cartografar esses não-lugares, a autora denuncia como a precarização extrema desumaniza o indivíduo, convertendo o território do trabalho em um sepulcro a céu aberto.

Palavras-chave: Ecocrítica. Interdisciplinaridade. Literatura brasileira contemporânea.